

CRUELDADE

Protagonista de filme é assassinada

Um dia antes de estrear na tela do 40º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro como protagonista do curta-metragem "Dia de Visita", a dona de casa Sônia de Souza Fautisno, 56 anos, foi assassinada em frente à sua casa, na QNN 17 conj F, na Ceilândia, no último sábado. Segundo vizinhos que prestaram depoimentos na 19ª Delegacia de Polícia, onde o caso foi registrado, ela teria morrido por defender o filho, Pedro Lopes Faustino, 35 anos, que tinha uma dívida com Welerson Souza

Silva. Uma discussão entre ela e Welerson teria motivado o crime, que culminou em um atropelamento intencional. O filho da vítima tinha uma dívida com Welerson originada de um aluguel que não foi pago porque ele ficou desempregado.

Depois de uma discussão verbal, o acusado teria atropelado a vítima na calçada de sua casa. Segundo as testemunhas, a intenção do autor era de atropelar o filho, mas como mãe caminhava pela calçada ela se tornou o alvo mais fácil. O

choque aconteceu por volta das 15h e testemunhas afirmaram que o veículo Gol placa JFD 9628-GO estava em alta velocidade no momento da colisão com a vítima. Não satisfeito, Welerson Souza ainda engatou uma ré e passou em cima do corpo outra vez. Sônia foi atingida pelas costas e levada ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC), mas não resistiu aos ferimentos e morreu a caminho do hospital.

Vizinhos relataram que ela estava empolgada com a estréia do documentário na

Mostra de Brasília. "Dia de Visita" conta a história da mulher que, desde 1992, não mede esforços para cuidar de pessoas que mal conhecia, a maioria detentos da penitenciária da Papuda, localizada em Brasília. Naquele ano, Pedro foi preso por participar de um latrocínio e permaneceu na cadeia por 12 anos e sete dias. Ao invés de ajudar apenas o filho, Sônia se transformou em uma verdadeira mãe dos presidiários. Nestes 15 anos, dona Sônia acabou se transformando em um mito na Papuda. "Todos a con-

ciam", revela Pedro.

Em 2002, o cineasta André Luís a conheceu. "Nós tínhamos o propósito de fazer um filme sobre os detentos da penitenciária. O projeto foi andando e, quando eu entrevistei a dona Sônia, não tive dúvidas que o filme era dela", conta. O documentário virou um curta sobre a voluntária e sua missão de tornar a vida dos presos um pouco mais fácil. "Era, sem dúvida, uma pessoa surpreendente", finaliza o cineasta André Luis. O autor do crime está foragido.